

negligenciada



DIAGNÓSTICO

■ O diagnóstico deve considerar o histórico de exposição ao solo e sintomas persistentes. “Toda tosse crônica precisa ser investigada. Existem causas tanto infecciosas quanto não infecciosas que podem levar a esse sintoma. Então, entre as possibilidades infecciosas, a gente tem, no Brasil, a tuberculose, por sermos um país endêmico, inclusive com uma prevalência maior do que a paracoccidiodomicose. Nos pacientes que têm fatores de risco, que têm exposições de risco, a gente precisa colocar paracoccidiodomicose como um diagnóstico diferencial”, afirma Luciana Oliveira de Medeiros Marques, infectologista clínica.

TRATAMENTO

- Antifúngicos por período prolongado
- Antibióticos
- Acompanhamento médico regular

GRUPOS DE RISCO

■ Segundo Nicola, o principal fator de risco é o contato direto com o solo. “O maior fator de risco para a PCM é ser ou ter sido trabalhador rural, que lida com solo. Isso porque o fungo vive no solo, esse é o lugar que ele prefere.” A doença também está relacionada a contextos sociais mais amplos. “A PCM, como muitas outras doenças infecciosas, é parte importante do que especialistas chamam de ciclo de pobreza e doença. Desafios socioeconômicos aumentam o risco da doença, e pessoas doentes com sequelas têm uma queda na produtividade e na renda, porque dependem, principalmente, de trabalho que exige muito do corpo.”

PREVENÇÃO

- Uso de equipamentos de proteção individual (EPI)
- Máquinas agrícolas com vedação adequada
- Redução das desigualdades sociais

Palavra dos especialistas

O avanço do desmatamento pode fazer com que essa doença se torne mais comum nos próximos anos?

Existe uma ligação da PCM com desmatamento e expansão da fronteira agrícola. Profissionais de saúde e pesquisadores já há bastante tempo observaram aumento dos casos em regiões de expansão da fronteira agrícola. Uma possibilidade é que o desmatamento e o uso do solo para agricultura possam causar desequilíbrio no ambiente em que o fungo vive no solo, e aumentar as chances de infecção. Isso ainda não está provado, mas poderia ser uma explicação para a observação do aumento de casos em algumas regiões e um exemplo de como a saúde humana é profundamente interconectada ao ambiente onde vivemos.

André Moraes Nicola é professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília e pesquisador da Rede Biota Cerrado e pesquisador na Rockefeller University, Nova York.

A prevenção estaria relacionada ao uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI)?

Para esses trabalhadores rurais, o uso do EPI é adequado ao fazerem esses trabalhos nas lavouras. E também alguns tipos de máquinas adequadas para certos tipos de trabalho que revolvam mais a terra. O uso de EPIs e algumas máquinas agrícolas adequadas e com vedação de cabine permite ao lavrador não entrar em contato diretamente com esse ar contaminado.”

Luciana Oliveira de Medeiros Marques é infectologista clínica no Hospital Sírio-Libanês de Brasília e preceptora da Residência de Infectologia do Hospital Universitário de Brasília.